

Mestre em ciência da informação: 25 anos do curso do IBICT/UFRJ

Gilda Olinto do Valle Silva

Resumo

Um perfil do curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT-ECO/UFRJ é traçado mediante dois tipos de análise: 1) uma descrição de algumas características dos seus mestres no período 1970-1995; 2) análises com cortes temporais que detectam a evolução dessas características ao longo do tempo.

Palavras-chave

Ciência da informação; Mestrado; Análise descritiva; Avaliação de curso; IBICT.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise descritiva de algumas características do mestre em ciência da informação do curso do IBICT-ECO/UFRJ, isto é, dos alunos que completaram este curso durante os seus 25 anos de existência. As limitações deste trabalho são grandes, por se prender a registros mantidos pela secretaria do curso com finalidade de controle administrativo, e não de pesquisa. Além disso, esses registros sofrem alterações ao longo do tempo, alterações essas parcialmente determinadas pela história do curso, que, na primeira metade de sua existência (1970-1982), funciona sob o controle administrativo do IBICT e, na segunda metade (1983-1995), em convênio com a UFRJ, integrando a pós-graduação da Escola de Comunicação.

Os dados considerados neste estudo referem-se aos alunos que obtiveram o grau de mestre desde o início do curso até junho de 1995: um total de 205 casos. Algumas características destes são levantadas – tanto aquelas que apresentam ao ingressar no curso (área de graduação, local de origem e sexo), quanto aquelas que delineiam sua passagem pelo curso (período de ingresso, tempo no curso e linha de pesquisa). Essas características dos alunos servirão de base para se formarem imagens do curso. O primeiro tipo de imagem é extraído de uma visão geral das características anteriormente mencionadas que retratam os 25 anos do curso no seu conjunto. O segundo é obtido mediante análises que visam detectar a evolução dessas mesmas características, revelando o movimento, isto é, as mudanças ocorridas ao longo do tempo.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS ALUNOS DO MESTRADO

Consideram-se, em primeiro lugar, as características que os alunos trazem consigo ao ingressar no curso. Destas, a principal é sua origem acadêmica, pois é recorrentemente abordada, em trabalhos voltados para a avaliação dos cursos de pós-graduação em informação, a questão da diversificação profissional dos alunos de pós-graduação em ciência da informação (Silva, 1982; Mueller, 1988; Miranda, 1990). Enfatiza-se, de modo geral, que a ciência da informação não somente é de natureza interdisciplinar e aberta a diversas áreas

acadêmicas, como também deve formar diversos tipos de profissionais capazes de congregar seus estudos na área de informação com uma formação prévia especializada nas diversas áreas do conhecimento. Entretanto, a tendência que se observa no Brasil é que a pós-graduação em informação vem se mantendo como o caminho da formação pós-graduada, sobretudo para profissionais formados em biblioteconomia.

Os mestres do IBICT, de um modo geral, não fogem à tendência geral acima destacada. É o que se verifica na tabela 1, ao agrupar os egressos nas seguintes grandes áreas: 1º biblioteconomia; 2º ciências humanas e sociais; 3º ciências exatas e área tecnológica.

Com 73% dos casos representados pela biblioteconomia, pode-se dizer que, nos seus 25 anos, o mestrado do IBICT absorveu, fundamentalmente, bibliotecários. As demais áreas compõem percentuais reduzidos, havendo uma predominância das ciências humanas e sociais sobre exatas e tecnologia. Convém notar também que a participação de bibliotecários, embora alta, é menor do que a indicada no levantamento feito em 1981, quando a biblioteconomia figurava como origem acadêmica de 86,7% dos egressos do mestrado¹.

Um segundo aspecto a considerar nesta análise é a origem regional dos alunos. Um curso de mestrado pode ser avaliado pela capacidade de atrair alunos, não apenas da região em que é ministrado, mas também de outras regiões do país e do exterior. É também interessante observar a contribuição de um curso de pós-graduação na formação de profissionais oriundos das regiões menos desenvolvidas do país e com menos ofertas de cursos de pós-graduação, como é o caso, no Brasil, das regiões norte e nordeste.

Para avaliar esse poder catalisador do curso, dever-se-ia levar em consideração o local de trabalho ou moradia na época que o aluno ingressa no curso. Entretanto, devido ao problema das alterações de registros dos alunos, conforme já foi mencionado, apresenta-se, na tabela 2, o local de nascimento dos egressos – uma informação um tanto distorcida para indicar o local de origem dos alunos.

Os dados anteriores sugerem que o curso tem sido capaz de atrair alunos de diversas regiões do país e da América Latina. Esses alunos de fora do Rio de Janeiro compõem aproximadamente metade dos egressos. Dentre as regiões de origem representadas, as que mais se destacam são as regiões sul e norte/nordeste. Isto indica que o curso tem absorvido tanto alunos oriundos dos estados mais desenvolvidos do Sul, onde há maior número de cursos concorrentes na área de informação, quanto dos estados mais carentes do Norte/Nordeste.

Um outro aspecto a considerar, dentre as características apresentadas pelos alunos, é o sexo. Obviamente, por ter seus alunos maciçamente recrutados entre bibliotecários, supõe-se que o sexo feminino esteja representado em proporções destacadas. A tabela 3, a seguir, confirma essa expectativa.

Portanto, se a biblioteconomia se caracteriza como profissão feminina, o mesmo pode se atribuir ao mestrado do IBICT. Esse perfil pode ter implicações para as perspectivas salariais e de progressão profissional dos egressos. Estudos na área de estratificação social vêm mostrando que devido à discriminação da mulher no mercado de trabalho, em profissões tipicamente femininas, o retorno salarial obtido aos investimentos educacionais é relativamente baixo. (Bierkelund, 1992; Lewin, 1980)

Os aspectos analisados a seguir caracterizam a passagem dos alunos pelo curso. O primeiro aspecto destacado é o tempo que estes levam para completar o curso. Para esta análise, agrupam-se, em uma categoria, os alunos que obtiveram o grau de mestre dentro do prazo de quatro anos estabelecido pelo regulamento vigente para os mestres incluídos no levantamento².

Em outra categoria estão agrupados aqueles que excedem esse prazo regulamentar. A tabela 4 mostra os resultados obtidos.

Pode-se concluir, desses resultados, que os alunos do mestrado tendem a ultrapassar o prazo estipulado no regulamento. Também pode-se concluir que esse decurso de prazo deve-se sobretudo ao tempo que os alunos vêm dedicando à elaboração da sua dissertação. O levantamento dos dados mostrou que a maioria que chega ao fim do curso, isto é, aqueles que defendem a dissertação, passa regularmente pela fase de cumprimento das disciplinas – período que, no regulamento então vigente, levava em torno de dois anos. Este problema do longo período de permanência no curso está atualmente sendo solucionado pelo aumento do rigor, por parte da universidade, na concessão de prazos e pela nova política das agências de fomento e avaliação, especialmente a Capes, que tendem a encurtar para 2 a 2,5 anos o prazo de concessão de bolsas de mestrado, assim como a penalizar os cursos pelo não-cumprimento desses prazos. Essas novas posturas também já se expressam no novo regulamento do curso do IBICT, que limita entre 2 e 2,5 o prazo máximo para finalização do curso.

Com relação às linhas de pesquisa, um outro aspecto relevante para a caracterização do alunado, remete o leitor a outro artigo publicado neste mesmo número (Cavalcanti; Barreto, Souza). Este artigo apresenta o resultado do levantamento feito a partir de uma classificação das dissertações de mestrado e mostra que as três grandes linhas de pesquisa do curso – estrutura e fluxo da informação; informação e sociedade; processamento da informação – absorveram, de um modo geral, uma proporção equivalente de alunos, isto é, um pouco mais de 30% cada.

A última caracterização geral dos mestres focaliza os períodos de ingresso. Esta análise serve para avaliar se o curso de mestrado vem recrutando regularmente seus alunos ao longo do tempo. A tabela 5 avalia esse aspecto, agrupando períodos de cinco anos.

O exame dos dados da tabela 5 deve levar em consideração que se trata de períodos de ingresso daqueles alunos que já terminaram a dissertação. Portanto, o baixo percentual relativo ao último quinquênio (90-94) deve-se ao fato de que os alunos que ingressaram nos últimos anos ainda estão regularmente cursando disciplinas ou em fase, também regular, de elaboração de dissertação. Os resultados referentes aos demais períodos sugerem que o curso tem mantido uma clientela estável, sendo que os períodos de pique parecem corresponder à fase inicial e aos períodos mais recentes, incluindo o quinquênio 85 a 89 e, provavelmente, também, o último quinquênio, do qual estão excluídos os alunos com o curso em andamento.

Em resumo, o retrato que se obtém dos 25 anos de mestrado, com os dados apresentados neste item, é o de um curso que tem absorvido essencialmente bibliotecários, ou melhor, bibliotecárias das diversas regiões do país e América Latina. Essa clientela tem se mantido regular e produzido trabalhos de dissertação nas três linhas de pesquisa oferecidas pelo curso. Esses trabalhos de dissertação têm levado longos períodos para serem elaborados.

EVOLUÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS AO LONGO DO TEMPO

Neste item, toma-se a última das características já apresentadas anteriormente – período de ingresso dos alunos – e relaciona-se com as demais características também já apresentadas. Essas análises visam detectar alterações de tendências ao longo do tempo.

Primeiramente, considera-se, na tabela 6, as áreas de graduação dos alunos ao longo dos cinco quinquênios do curso. Observando-se a participação relativa das três áreas acadêmicas ao longo do tempo, nota-se que o recrutamento de bibliotecários para o mestrado vem decaindo

progressivamente, conforme indica a primeira linha da tabela 6. Há, portanto, uma nítida tendência para maior diversificação profissional dos mestres, com participação destacada de alunos oriundos das áreas humana e social. Estas, pouco representativas no início do curso, abrangeram 39,1% dos mestres no período 90-94.

O segundo aspecto a considerar é a evolução do local de origem dos alunos, conforme apresentado na tabela 7.

Os dados da tabela 7 mostram que o local de origem dos alunos mantém-se com um perfil relativamente estável ao longo dos anos, ou seja, o curso vem garantindo o seu poder de atrair alunos de outros estados e da América Latina. Entretanto, o recrutamento do próprio Rio de Janeiro parece tender a crescer, enquanto a representação dos estados do Sul e Norte/Nordeste tende a diminuir. A participação de outros estados do país e da América Latina sugere um período de queda e uma pequena tendência atual de crescimento. De um modo geral, considerando-se que o curso do IBICT deixa, ao longo dos anos, de ser o que foi inicialmente – o principal caminho para a formação pós-graduada em biblioteconomia – pode-se afirmar que o mestrado tem conseguido manter um recrutamento regular de alunos de fora do Rio de Janeiro.

Apresenta-se, na tabela 8, a evolução do perfil de gênero dos alunos do mestrado.

Os resultados da tabela 8 indicam que o mestrado mantém-se com um perfil semelhante de sexo ao longo de quatro quinquênios. Apenas o último (90-94) parece acenar com uma mudança: neste período, dobra o percentual de homens, que antes oscilava em torno de 15% e recentemente passa a 30%. É interessante observar que essa alteração do perfil não vem ocorrendo progressivamente, como ocorre com a área de graduação. Essa mudança mostra-se uma característica dos anos 90.

Dando seguimento à análise longitudinal, focaliza-se, na tabela 9, o tempo que o aluno leva para completar o curso por período de ingresso.

A tabela 9 apresenta resultados surpreendentes. Mostra que o primeiro quinquênio do curso foi um período de considerável eficácia na produção de mestres: apenas 32,7% dos mestres ultrapassaram o prazo regulamentar. Esse padrão, entretanto, inverte-se totalmente no quinquênio seguinte, quando se pode observar que apenas 33,3% dos mestres completaram a dissertação no prazo regular. Esse novo padrão de baixa eficácia se mantém nos dois lustros seguintes. O último período (90-94), entretanto, sugere uma alteração de tendência no sentido esperado: neste já 43,5% dos mestres cumprem o prazo regular. É importante observar que essa tendência a um retorno à maior eficiência do curso ainda não reflete as alterações no regulamento e as novas exigências das agências de fomento e avaliação. Essa mudança, entretanto, pode refletir as novas políticas relativas ao cumprimento de prazos por parte da UFRJ.

A última análise evolutiva é apresentada, na tabela 10, focalizando as linhas de pesquisa. Para este exame, foi utilizada a classificação das linhas de pesquisa do trabalho de Cavalcanti; Barreto & Souza (1995), que consta deste número.

Na tabela 10, a seguir, verificam-se oscilações com relação às linhas de pesquisa predominantes ao longo do tempo. Na década de 70, sobressai claramente a linha de “estrutura

e fluxo da informação”; o início da década de 80 mostra um destaque ainda mais nítido da linha de “processamento da informação” e, a partir do final da década de 80 até o presente momento, a linha de pesquisa em maior evidência é “informação e sociedade”.

Apesar das oscilações verificadas, as três linhas consideradas nunca deixaram de congregarem e ainda congregam uma proporção substancial de alunos, mostrando, assim, que mantêm sua vitalidade no curso.

CONCLUSÃO

Apesar de poder ser caracterizado, nos seus 25 anos, como um curso que absorve sobretudo bibliotecários, a análise com corte no tempo mostra que o mestrado vem tendendo a uma diversificação progressiva da área de graduação dos seus alunos. Essa mudança parece vir acompanhada, nos anos 90, de uma diversificação do perfil de sexo, pois, neste período, aumenta significativamente a proporção de homens que procura o curso.

O exame evolutivo também mostra estabilidades que podem ser positivamente avaliadas: o curso vem mantendo uma clientela regular, assim como um poder de atrair profissionais de várias regiões do país.

Quanto ao tempo em que o aluno permanece no curso, um indicador de sua eficácia na produção de mestres, os dados referentes aos 25 anos revelam que este leva muito tempo na fase de elaboração da dissertação. A análise com cortes temporais, entretanto, sugere que o curso, na atualidade, talvez volte a apresentar a eficácia dos velhos tempos.

Finalmente, as críticas sugerem que as três linhas de pesquisa oferecidas pelo curso mantêm a sua vitalidade, mesmo diante das oscilações verificadas ao longo dos anos e mesmo diante da preponderância atual da linha de informação e sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BIERKELUND, Gunn E. *Stratification and segregation. Acta Sociológica*, n.35, pp.47-62, 1992.
2. CAVALCANTI, I.; BARRETO, A. e SOUZA, R.F. *Acompanhamento das dissertações/teses apresentadas/defendidas no programa de pós-graduação do CNPq/IBICT.*
3. Comissão do Convênio CNPq/IBICT-UFRJ/ECO. *A pós-graduação em Ciência da Informação na UFRJ. Ciência da Informação*, v.16, n.2, p. 113-124, jul/dez 1987.
4. LEWIN, Helena. Educação e força de trabalho feminina no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.32, p. 45-59, Fev.1980.
5. MIRANDA, Antonio L. C. de . *A pós-graduação em Ciência da Informação: uma visão pessoal. Ciência da Informação*, v.15, n.2, p. 109-110, jul/dez 1990.
6. MUELLER, Suzana M. *Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ciência da Informação*, v.17, n.1, p. 71-81, jan/jan 1988.
7. POBLACION, Dinah A. *Investigacion y estudios de posgrado en ciencia de la formacion y biblioteconomia en Brasil: dos etapas (1979-1985 y 1986-1992). Ciencias de la información*, v.35, n.1, p. 16-21, marzo, 1993.
8. SILVA, Gilda O. do V. *O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. Ciência da Informação*, v.11, n.2, p. 3-12, 1982.

9. _____. *Avaliação dos cursos do IBICT. Relatório de Pesquisa*. IBICT, 1982.

NOTAS

1. O percentual referente aos dados de 1991 inclui os egressos do mestrado que não completaram a dissertação (Silva, 1981a; Silva, 1981b).
2. O novo regulamento vigente a partir de 94 estabelece em 2,5 o prazo máximo para o aluno completar o curso. Esse novo prazo não se aplica aos mestres incluídos no levantamento.

Agradecimentos

A autora agradece a colaboração e as sugestões de Aldo Barreto, Ilce Cavalcanti, Nice Figueiredo e Rosali Fernandez de Souza. Essa colaboração, ocorrida durante a fase de levantamento dos dados e no início da elaboração do texto, isenta-os de responsabilidade pelas análises aqui apresentadas.

Master's degree in information science: IBICT/UFRJ course's 25 years

Abstract

A profile of the Master's Degree Course in Information Science of the Brazilian Institute for Scientific and Technological Information (IBICT/CNPq) is obtained through the following analytic procedures: 1) a general description of some characteristics of students for the period 1970-1995; 2) longitudinal analyses which depict the evolution of these characteristics through time.

Keywords

Information science; Master's degree; Descriptive analysis; Course evacuation; IBICT

Gilda Olinto do Valle Silva

Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP-RJ) IBICT